



MÓDULO

PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

PROJETOS DE VIDA



ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

REALIZAÇÃO:



UMA CONCERTAÇÃO PELA
AMAZÔNIA

PARCERIA:



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

INSTITUTO IUNGO

Presidente

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

Diretora de educação

ALCIELLE DOS SANTOS

Diretora de estratégia e implementação

JOANA RENNÓ

INSTITUTO REÚNA

Diretora-Executiva

KÁTIA STOCCO SMOLE

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

Secretaria Executiva

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Idealização

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

Coordenação geral

SAMUEL ANDRADE

Equipe pedagógica

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora)

REGINA TUNES (Coordenadora)

Coordenação de produção

THAMARA STRELEC

Coordenação Instituto Reúna

DANIEL CORDEIRO

Apoio à coordenação

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Equipe

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

Jovens amazônicos

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

Especialistas em educação

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

Mobilização de jovens

RICARDO PENIDO

Mapeamento de tecnologias educacionais

PORVIR

Convidados do seminário de**aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN
DENIS LEROY
RENAN DA SILVA ARAÚJO

Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Coordenação

CARLOS GOMES DE CASTRO
SAMUEL ANDRADE

Concepção e redação

CAROLINA MIRANDA
TALITA TROLEZE

Leitura crítica

ANTÔNIO ORLANDO FERREIRA DE CASTRO - SEDUC PARÁ
HELENA SCHMID
LEONAN PEREIRA RODRIGUES - SEDUC MARANHÃO
LEONORA DE JESUS MENDES TAVARES - SEDUC MARANHÃO
MÉRCIA CRISTINA GOMES CAVALCANTE - SEDUC MARANHÃO
SORAYA DO NASCIMENTO ALVES - SEE ACRE
VIVIANE POTENZA GUIMARÃES PINHEIRO FONSECA

Edição pedagógica

HELENA SCHMID

Apoio à concepção - Jovens amazônicos

ODENILZE RAMOS
OSVALDO DE ALBUQUERQUE CAMPELO NETO
PAULO CARDOSO DA SILVA

Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

CRISTIANE ARAUJO LIMA - SEDUC MARANHÃO
FERNANDA RODRIGUES DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA
LAURITA MARIA P. L. VELOSO GERBIS - SEDUC TOCANTINS
LEONAN PEREIRA RODRIGUES - SEDUC MARANHÃO
LEONORA DE JESUS MENDES TAVARES - SEDUC MARANHÃO
MÁRCIA PINTO DE CARVALHO - SEED AMAPÁ
MÉRCIA CRISTINA GOMES CAVALCANTE - SEDUC MARANHÃO

Especialista temático

LAERCIO FURQUIM JUNIOR

Produção de infográfico

CARLOS GOMES DE CASTRO

Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL
DIOGO DA COSTA RUFATTO
JAQUELINE COUTO KANASHIRO
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA
MARCIA GLENADEL GNANNI

Diagramação

NATÁLIA XAVIER
RENAN DA SILVA ARAÚJO
VICTOR SOARES
WELLINGTON TADEU



SUMÁRIO

Módulo - Projetar: escolhas e decisões


Ementa do módulo.....	6
Etapa 1: O lugar do planejamento e da organização nos projetos de vida.....	9
Etapa 2: Projetos e planos como rotas.....	24
Material do Estudante	35
Texto de apoio.....	39
Referências.....	41



Projetar: escolhas e decisões

EMENTA DO MÓDULO

Carga horária média sugerida

 20 horas

Resumo

Este módulo promove a compreensão do que é projetar e suas interseções com o mundo do trabalho e a educação, ampliando o repertório dos jovens a respeito dos sentidos dos projetos de vida. Os estudantes se atentam para aspectos que informam suas decisões, refletem sobre a maneira como podem criar estratégias para fazer escolhas e aprendem a construir metas e objetivos, pautados em seus valores, seus interesses e suas vontades como sujeitos. Realizam exercícios de projeções de futuro e elaboração de planos de ação com sentido ético, observando os contextos socioculturais e o que desejam para si em diferentes dimensões, especialmente nos âmbitos escolar e profissional. Os projetos de vida e os planos de ação são compreendidos, na proposta, como rotas em processo; logo, podem ser reformulados ao longo do desenvolvimento e das transformações pessoais de cada um.

Expectativas de aprendizagem

- Discutir e compreender as dimensões pessoal, social e profissional dos projetos de vida.
- Criar estratégias para fazer escolhas, definir prioridades e tomar decisões em diferentes campos da vida, com ênfase na formação escolar e profissional.
- Elaborar planos de ação com sentido ético e coerentes com seus valores, seus interesses, suas vontades e seus objetivos presentes e futuros.

Competências gerais da BNCC

CG 6, CG 8 e CG 10

EIXOS ESTRUTURANTES

Empreendedorismo

Este módulo integra a unidade curricular “Projetos de vida: escolhas, planos e mundo do trabalho” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse www.itinerariosamazonicos.org.br.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Projetos de vida; escolhas e tomadas de decisão; autoconhecimento; interesses e gostos; valores pessoais e coletivos; aspirações e objetivos presentes e futuros; educação e trabalho; cidadania e planejamento.

HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO

Não se aplica

HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

FOCO DAS ETAPAS

Etapa 1: O lugar do planejamento e da organização nos projetos de vida

Carga horária média sugerida: 8 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Levantam conhecimentos prévios sobre planejamento e projetos de vida e discutem suas concepções.
- Conhecem, por meio da rotação por estações, as dimensões pessoal, social e profissional dos projetos de vida e compreendem de que modo elas se relacionam, refletindo sobre a forma como as percebem em suas vivências, escolhas e tomadas de decisão cotidianas.
- Reconstituem suas rotinas semanais e observam hábitos, interesses, a maneira como se organizam e o que consideram ao definir prioridades, fazer escolhas e criar metas e objetivos, discutindo atitudes e motivações pessoais, impactos de decisões e influências de fatores sociais nas ações individuais.
- Exercitam a identificação de prioridades e a construção de metas e objetivos de curto prazo para situações concretas (escolares, sociais, profissionais e/ou pessoais).

Etapa 2: Projetos e planos como rotas

Carga horária média sugerida: 12 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Imaginam, individualmente e seguindo as chaves de problematização apresentadas pelo docente, possíveis projeções de futuro para vidas que gostariam de viver, abordando diferentes aspectos e dimensões.
- Compreendem o que são planos de ação e seus principais elementos, utilizando-os como ferramenta para apoiar a sistematização de perspectivas e projeções de futuro.
- Constroem planos de ação (com objetivos de curto, médio e longo prazo), considerando potencialidades, oportunidades e desafios pessoais e contextuais em seu desenho.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

- Refletem sobre adversidades (familiares, sociais, econômicas, culturais etc.) e demandas próprias do mundo do trabalho que podem dificultar a concretização de seus planos de ação, buscando vislumbrar formas éticas e cidadãs de superá-las e de estabelecer redes de apoio.
- Criam listas de atitudes e estratégias para revisar seus planos de ação e projetos de vida, assim como para lidar com situações de estresse e frustração.
- Realizam autoavaliação de seu desenvolvimento pessoal durante o módulo.

Estratégias de ensino e aprendizagem

- Rotação por estações: circuito de atividades, com o uso de materiais de apoio previamente organizados, para a compreensão de temas e questões associados a objetivos, metas e planos de ação.
- Pesquisa em diferentes mídias, plataformas e formatos: levantamento de informações sobre demandas profissionais relacionadas às projeções de futuro dos estudantes, considerando o contexto socioeconômico, a formação exigida e outros aspectos.
- Rodas de diálogo: discussões sobre planejamento, projeções de futuro, planos de ação e adversidades na realização de objetivos. Estratégia que também embasa exposições dialogadas sobre os temas e as problemáticas em foco no módulo.
- Diário de bordo: este instrumento será construído, revisitado e reformulado ao longo do percurso. Propicia o acompanhamento do processo de aprendizagem e o registro de reflexões pessoais, entre pares e com o professor. Neste módulo, pode ser empregado na elaboração e na revisão de planos de ação, por exemplo.

Avaliação

Avaliação contínua e processual, em conexão com as expectativas de aprendizagem, as habilidades trabalhadas e as particularidades das atividades e do contexto escolar. São propostas práticas avaliativas que apoiam: (1) a reflexão individual dos estudantes por meio de problematizações e registros no diário de bordo sobre seu desenvolvimento nas dimensões pessoal, social e profissional, com possibilidade de retomadas, por exemplo, em conversas individuais com o professor e em diálogos orientados com os colegas em que haja a recuperação de atividades e desafios do percurso; (2) a reflexão coletiva, em rodas de diálogo mediadas pelo professor, sobre participação e engajamento da turma, respeito às particularidades e necessidades de cada estudante, compreensão dos objetivos da proposta e das orientações oferecidas pelo professor; (3) a reflexão entre pares sobre o processo de elaboração de metas, objetivos e de um plano de ação relacionado à formação escolar e profissional.



ETAPA 1: O LUGAR DO PLANEJAMENTO E DA ORGANIZAÇÃO NOS PROJETOS DE VIDA

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 8H

ACONTECE NA ETAPA

- Exposição dialogada sobre projetos de vida.
- Compreensão das dimensões pessoal, social e profissional dos projetos de vida e de como elas se relacionam.
- Registro e reflexão sobre atividades da vida cotidiana.
- Exercício de identificação de prioridades e de construção de metas e objetivos de curto prazo para situações concretas.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 4 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes entram em contato com definições de projetos de vida e problematizam visões do senso comum sobre o tema, por meio de discussões coletivas. Analisam como os projetos expressam algo de si mesmos, do contexto social em que se inserem e do mundo do trabalho. Além disso, eles têm a oportunidade de reconhecer que projeções são caminhos, travessias que conectam ser e querer-ser.



PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Dialogando com uma metodologia do Observatório da Juventude, da Universidade Federal de Minas Gerais (MAIA; CORREA, 2014), a orientação geral da avaliação em processo das unidades curriculares de Projetos de Vida dos Itinerários Amazônicos se fundamenta em quatro ações interdependentes:

- Ver: coloque-se na posição de um observador e busque enxergar o que os estudantes trazem para a escola. Essa é uma maneira de descrever fatos e situações vivenciadas em atividades individuais, em trabalhos em grupo e nas trocas com a turma.
- Ouvir: ouça como os próprios estudantes explicam e atribuem significado a aprendizagens, conflitos e dificuldades por eles experimentados, assim como se autoavaliam e percebem as dinâmicas escolares. Trata-se de um ato que complementa a observação: “O ouvir permite confrontar seu ponto de vista com o dos outros sujeitos e construir uma leitura ou interpretação mais complexa das cenas ou situações observadas” (MAIA; CORREA, 2014, p. 22).



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

- Registrar: registre tanto as observações quanto aquilo que você ouviu em sala de aula. Em conjunto, isso pode fornecer evidências sobre o processo de aprendizagem dos estudantes em diferentes dimensões. Indicamos que construa um diário de aprendizagens das turmas, anotando nele os pontos relevantes de suas observações e de seus processos de escuta.
- Compartilhar: em momentos específicos e planejados, compartilhe seus registros, destacando fragilidades e conquistas, bem como abra espaço para que os estudantes apresentem seus pontos de vista. Rodas de diálogo com a turma e conversas individuais podem ser espaços para tais compartilhamentos.

Aliadas aos instrumentos avaliativos de sua escola e de seu planejamento pedagógico, essas ações podem contribuir para que você mapeie as aprendizagens dos estudantes e adapte as rotas de sua mediação. Atenção: não se trata de uma estrutura fixa, mas de uma sugestão que precisa ser ajustada a cada contexto escolar.

Ao longo dos módulos, sugerimos momentos avaliativos mais intencionais, com indicação de rodas de conversa coletivas e diálogos entre pares (em grupo ou em trios) e uso de perguntas problematizadoras e de rubricas formativas, que incentivem a reflexão dos estudantes e contribuam para a coleta de evidências de aprendizagem. A ferramenta [Planejador de aulas | Instituto iungo e Porvir](#)¹, além de possibilitar o planejamento completo dos encontros, pode apoiar na organização desses processos avaliativos.

1. Inicie apresentando aos estudantes o tema do módulo, suas expectativas de aprendizagem e o percurso proposto. O infográfico pode apoiar esse momento de mediação. As atividades buscam promover o desenvolvimento do autoconhecimento e de habilidades relacionadas à tomada de decisão responsável, ao propor observações e análises sobre projetos de vida, hábitos, escolhas e também sobre quem os jovens querem ser e o que querem fazer. Considerando o papel da turma na realização adequada do trajeto, incentive, desde o início, a abertura para as reflexões e as descobertas, o engajamento nos processos de trabalho individual e coletivo e o uso do diário de bordo.

De olho nas estratégias

O diário de bordo apoia os estudantes na organização de seus percursos de aprendizagem e no registro de seus sentimentos, de suas vivências, de suas reflexões e de seus pontos de vista. É preciso orientar e incentivar o uso frequente dessa ferramenta em sala de aula, sobretudo em processos que demandam autoavaliação e análise subjetiva de situações e de perspectivas. Perguntas problematizadoras podem contribuir para a compreensão do que e como fazer anotações no material, explicitando a intencionalidade da ação. Neste módulo, o diário de bordo é um espaço especial para que os estudantes anotem reflexões que falem do cotidiano, experimentem a construção de metas e de objetivos e esbocem planos de ação.

¹ Todos os links indicados neste material foram acessados em fevereiro de 2023.



Para mobilizar os estudantes para o tema da etapa, você pode começar com um diálogo sobre os dois trechos a seguir:

Escolhi a travessia como modo de vida, no sentido do atravessamento de mundos. Não para me mover de um lugar a outro, mas como escolha por nunca parar de atravessar. Seguir atravessando é aceitar que não há conclusão a que chegar nem entendimento acabado sobre qualquer coisa (BRUM, 2021, p. 300).

[Projeto de vida] é o caminho a ser percorrido entre o ser e o querer-ser na vida de cada pessoa (COSTA, 2005, p. 40).

Perguntas disparadoras podem motivar as interpretações e o bate-papo:

- *Como vocês entendem cada um dos trechos? O que chama a atenção, incomoda, gera estranhamento? Há algo que vocês não compreenderam?*
- *Quais são as possíveis relações entre os dois trechos?*
- *Para vocês, o que a autora quer dizer quando fala em travessia?*
- *Como a travessia pode contribuir para o autoconhecimento?*
- *Sonhos são travessia? Projetos de vida também podem ser travessia? Por quê?*
- *Trajetórias de vida apresentam travessias, caminhos? Por quê?*

2. Na sequência, faça um levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que sabem sobre projetos de vida por meio de uma interação de “verdadeiro” (ou “fato”) e “falso” (ou “fake”) a respeito de afirmações sobre projetos de vida. Sugerimos alguns exemplos com justificativas para auxiliar sua medição. Você pode elaborar outras com base nos materiais de apoio e nas próprias ideias sobre projetos de vida que circulam na turma:

Verdadeiro (fato)

- Projetos de vida podem mudar ao longo do tempo.
Justificativa: “O projeto possui uma dinâmica própria, transformando-se na medida do amadurecimento dos próprios jovens ou das mudanças no campo de possibilidades” (DAYRELL, 2005, p. 35).
- Os projetos de vida se relacionam com a vida que queremos viver.
Justificativa: Os projetos de vida podem “[...] organizar toda uma vida, concedendo-lhe não apenas sentido e alegria, como também motivação para aprendizagens e realizações.” (DAMON, 2009, p. 55).
- Os projetos de vida são pessoais, mas podem afetar outras pessoas e o contexto social onde cada um vive.
Justificativa: “[...] os projetos de vida não afetam apenas quem os constrói – variadas pessoas e coletividades podem estar envolvidas em sua constituição e efetivação.” (IUNGO, 2021, p. 5).



Falso (*fake*)

- Escolhas relacionadas aos projetos de vida só podem ser feitas na juventude. Quando alguém é adulto, já é tarde demais para pensar em projetos de vida.
Justificativa: “Nunca é tarde demais para projetar uma vida que ame.” (BURNETT; EVANS, 2017, p. 13).
- Ter um projeto de vida é apenas ter objetivos escritos em um papel e segui-los.
Justificativa: Não se trata de um documento na e para a escola, como se, ao escrevê-lo, estivesse ali definida a trajetória de vida de alguém. Na verdade, trata-se de uma construção que pode ser elaborada, repensada e revisitada durante toda a vida.
- Projetos de vida são feitos para escolher qual profissão seguir.
Justificativa: O que se percebe é que se preparar para uma profissão é parte do projeto de vida, não aquilo que o define, pois ele diz respeito a algo que é “muito maior”, que dialoga com o contexto, com os interesses e com as necessidades do sujeito, bem como dá sentido às escolhas feitas, aos objetivos pretendidos, às metas pessoais e profissionais; em suma, à trajetória de vida.
- Não há diferença entre sonho e projetos de vida.
Justificativa: O sonho é parte e também alimenta os projetos de vida e vice-versa. Porém, a elaboração de metas e objetivos de longo prazo faz com que o projeto vá além de uma idealização (DANZA, 2019, p. 28). Antonio Carlos Gomes da Costa (2005) diria que um projeto de vida seria um “sonho com de-graus”.

A cada frase que você compartilhar, os estudantes podem levantar placas com as palavras “verdadeiro” ou “falso” ou apenas erguer as mãos para os casos que considerem verdadeiros, justificando a resposta. É fundamental que, ao final da dinâmica, haja uma roda de conversa para promover as ideias relativas às aproximações e aos afastamentos entre os pontos de vista defendidos em cada afirmação. Trata-se de um primeiro contato; logo, não é necessário que haja grande aprofundamento da discussão.

Saiba mais

Você já parou para pensar sobre quais são seus projetos de vida? O que o move nos âmbitos pessoal, social e profissional? Essas são reflexões que podemos fazer ao longo da vida, não apenas na época do Ensino Médio. Pensando nisso, o Nosso Ensino Médio, programa gratuito de formação continuada de professores e de gestores escolares, produziu o curso “Educadores e seus projetos de vida”, no qual você pode compreender melhor seus propósitos e objetivos de desenvolvimento pessoal e profissional e construir seus projetos de vida. Acesse: [Educadores e seus projetos de vida | Programa Nosso Ensino Médio](#).





DESENVOLVIMENTO

3. Realize uma exposição dialogada com os jovens sobre o que são projetos de vida e retome cada uma das afirmações trabalhadas no Ponto de partida, verificando se há mudança de opiniões e de percepções sobre o tema. Dependendo do momento e do contexto em que os jovens e a escola se encontram, a turma pode ter uma visão mais ou menos consolidada do que são projetos de vida. Nesse sentido, é válido mapear os conhecimentos trazidos pelos estudantes e considerá-los no planejamento da aula. Entre os principais aspectos sobre projetos de vida, considere: o que é e o que não é; por que trabalhar esse tema na escola; contribuições que a abordagem pode oferecer para a vida cotidiana e para os processos de autoconhecimento, escolha e tomada de decisões. No Texto de apoio do módulo, há indicações conceituais para mediar essa conversa. Há, também, outras sugestões de artigos e vídeos sobre o assunto. Atenção: o tema das dimensões de projetos de vida não precisa ser trabalhado nessa exposição, pois ele é foco da atividade seguinte.
4. Peça aos estudantes que registrem no diário de bordo, depois das discussões coletivas, o que consideram fundamental sobre projetos de vida e o que levar em conta em suas construções. É esperado que coloquem elementos, como: desejos e sonhos pessoais, a vida que querem viver, seus contextos familiares e sociais. Se houver possibilidade, compartilhe com eles o fanzine [Projeto de vida | Observatório da Juventude | UFMG](#).
5. Para aprofundar os conhecimentos e as reflexões dos estudantes, planeje uma dinâmica inspirada na metodologia da rotação por estações de aprendizagem. Leia sobre ela na [Caixa de Metodologias e Estratégias](#). Para tanto, organize a turma em pequenos grupos para que haja um espaço propício para a escuta, a troca de opiniões e a formulação de argumentos. Caso a turma seja grande, você pode criar estações duplicadas para acomodar todos os grupos. Defina o tempo para cada uma das estações de acordo com seu planejamento pedagógico.

Na atividade 1 do Material do estudante, há três opções de estações que enfatizam diferentes aspectos dos projetos de vida. Nelas, os estudantes são mobilizados a conhecer e a discutir materiais de apoio (trechos de textos científicos, relatos reais de jovens amazônicos, uma ilustração ligada à Amazônia e um vídeo sobre profissões) por meio de problematizações específicas. Como sistematização, os grupos realizam um desafio que foca os aspectos das dimensões pessoal, social e profissional dos projetos de vida. Ao final do percurso, terão produzido registros que servirão de aporte para um diálogo coletivo sobre o que são projetos de vida e com o que se relacionam. A seguir, estão os objetivos de cada uma das estações.

Estação 1 – Nós e nossos projetos

Desafia os estudantes a produzir uma lista de elementos para completar a frase “Nossos projetos expressam algo de nós mesmos porque...”. É dado foco à *dimensão pessoal*:



Os projetos de vida são sempre próprios de uma pessoa, ou seja, só podem ser construídos e conduzidos por aquele que o projeta. Por isso, ligam-se a percepções que cada um tem de si mesmo: “Quem sou eu?”, “O que eu quero fazer da minha vida?”, “O que desejo?”, “Como gosto de viver?”, “Quais são minhas habilidades?”. Perguntas que só recebem respostas a partir de exercícios ou experiências de autoconhecimento. Ao lado desse reconhecimento de si, encontram-se, igualmente, as interações do eu com o outro, seja ele da própria família, seja da comunidade, da escola, do bairro e/ou cidade e dos ambientes digitais. Nessas relações, o sujeito percebe-se como pertencente a um grupo com características particulares, compreendendo-se não somente de forma individualizada e subjetiva, mas também coletivamente (IUNGO, 2021, p. 5).

Estação 2 – O mundo em nossos projetos, nossos projetos no mundo

Desafia os estudantes a identificar valores que necessitam embasar projetos de vida éticos, seguidos de frase que explicitem o porquê de cada escolha. É dado foco à *dimensão social*:

Os Projetos de Vida possibilitam a formação de sujeitos críticos, responsáveis, sustentáveis e éticos, preocupados e engajados com causas tanto presentes quanto futuras que focalizem o cuidado de si e o cuidado da vida coletiva, ultrapassando o autointeresse (IUNGO, 2021, p. 5).

Estação 3 – Profissões e projetos de vida

Desafia os estudantes a indicar cinco razões para tratar do tema das profissões em projetos de vida. É dado foco à *dimensão profissional*:

Os Projetos de Vida cruzam o mundo do trabalho e os campos profissionais, elementos que fazem parte das escolhas, dos desejos pessoais e do querer-ser dos estudantes. Olhar com atenção para essa dimensão é um meio de fazer com que, por exemplo, os estudantes ressignifiquem os estudos, pois passam a ver a relevância daquilo que discutem e aprendem na escola e a compreender, entre outras coisas, os passos necessários para se alcançar a meta de seguir determinada carreira profissional (IUNGO, 2021, p. 5).

6. Depois que todos tiverem vivenciado as três estações, conduza um compartilhamento dos resultados obtidos em cada desafio. Para que o momento continue engajador, especialmente em turmas grandes, peça a um grupo que exponha seus registros e a outros que os complementem e/ou questionem. Nesse momento, procure sublinhar que cada estação põe em foco uma das três dimensões de projetos de vida e, ao mesmo tempo, levante problematizações que instiguem os estudantes a compreender as conexões entre elas. Escolhas feitas em uma dimensão podem afetar também as outras dimensões. Isso significa que os projetos de vida têm caráter individual, mas, ao mesmo tempo, devem ultrapassar o “eu” – em projetos sociais e com sentido ético, cada um olha para si mesmo e para sua felicidade e, ao mesmo tempo, considera como afeta o entorno e cuida do outro e do planeta. Do mesmo modo, no âmbito profissional, as pessoas podem acionar suas habilidades para a manutenção da vida



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

em diferentes atividades. Ao mesmo tempo, essas atividades podem se ligar a aspirações e perspectivas pessoais. Peça aos estudantes que deem exemplos concretos do dia a dia que demonstrem a articulação entre as dimensões. Veja algumas perguntas norteadoras:

- *A escolha de uma profissão pode ter a ver com escolhas no campo pessoal? Dê um exemplo.*
- *Como uma escolha profissional pode se relacionar a questões da dimensão social?*

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de (i) compreender o que são projetos de vida e sua relação com perspectivas de futuro e, também, com vivências do passado e do presente; (ii) perceber como escolhas em uma dimensão da vida podem afetar e serem afetadas por outras dimensões; (iii) atribuir significado a situações e experiências cotidianas; (iv) definir o que são objetivos e metas e, então, fazer escolhas para criar objetivos e metas de curto prazo. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para devolutivas e avaliação por meio das ações de ver, ouvir e registrar. Para isso:

- Durante a dinâmica das estações, circule entre os grupos e observe se todos os estudantes conseguem expressar suas opiniões e também ouvir com atenção e respeito os colegas. Procure perceber também se a turma, de forma geral, está conseguindo compreender o que são projetos de vida, suas dimensões e como elas estão interligadas. Faça registros e, ao final da atividade, dê uma devolutiva para a turma sobre o que observou, procurando equilibrar os pontos a serem desenvolvidos e o que chamou sua atenção positivamente.
- Observe se os estudantes reconhecem como organizam o dia a dia, se identificam atividades de diferentes âmbitos e como as avaliam segundo os critérios de engajamento e interesse. Atente-se para os sentidos que eles atribuem ao cotidiano, incentivando-os a problematizar aspectos sociais e desigualdades. Na elaboração de objetivos e de metas de curto prazo, busque registrar as dificuldades apresentadas pelos jovens ao trabalhar questões como escolha e priorização.

SISTEMATIZAÇÃO

7. Reserve um momento para sistematizar as aprendizagens sobre projetos de vida. Você pode fazer anotações no quadro e tirar uma foto ou criar um mapa mental (em papel ou digital) junto com os jovens. Parta da seguinte questão: “Por que refletir sobre projetos de vida é importante?”. Apoie-os a retomar e a atribuir significado aos principais conceitos e às ideias trabalhados na exposição dialogada e na atividade das estações, reforçando o entendimento dos projetos de vida como força motivadora e organizadora das ações, dos planos e das metas das pessoas. Além disso, é necessário abrir espaço para que os estudantes se autoavaliem:



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

- *O que eu já sabia sobre projetos de vida? O que aprendi? O que mudou em meu entendimento sobre o tema? Quais eram as minhas dúvidas?*
- *Como eu contribuí na resolução dos desafios das estações?*
- *Se um colega de escola me perguntasse o que são projetos de vida, eu conseguiria lhe explicar? O que diria a ele?*

8. Para fechar a etapa, retome os trechos lidos no Ponto de partida (BRUM, 2021; COSTA, 2005) e peça aos estudantes que reflitam novamente sobre eles, agora, à luz das discussões feitas. As reflexões podem ser incluídas no diário de bordo.

- *Quais outros aspectos poderiam ser acrescentados para pensar os projetos de vida como travessia e caminho?*
- *Quais outras palavras poderiam ser usadas para caracterizar os projetos de vida?*

Eixos estruturantes em ação

Nesta primeira situação de aprendizagem, ao aprofundar os conhecimentos sobre projetos de vida, os jovens começam também a perceber que seus objetivos, suas escolhas e suas aspirações integram e afetam diferentes campos da vida. Ao mesmo tempo, podem começar a tomar decisões, fazendo avaliações de maneira mais integral, sem privilegiar apenas uma dimensão. Mobilizam, assim, a habilidade EMIFCG12, do eixo Empreendedorismo, que propõe a reflexão contínua sobre o próprio desenvolvimento e sobre objetivos presentes e futuros.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 4 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes são convidados a registrar atividades do cotidiano, observando como se organizam, em que costumam se engajar mais, pelo que se interessam e como fazem escolhas e priorizam ações, além de criarem objetivos e metas de curto prazo relacionadas a vivências do dia a dia. Nesse processo, eles podem reconhecer como presente e futuro estão em interação nos projetos de vida.



PONTO DE PARTIDA

1. Para iniciar esta situação de aprendizagem de forma a sensibilizar e engajar os estudantes, você pode apresentar uma obra artística (poema, música, pintura, colagem, fotografia etc.) que fale sobre rotina, cotidiano ou hábitos. Este módulo está focado no planejamento e na organização – temas que podem ser vistos como mais áridos –; por isso, é importante prever momentos para trazer elementos mais ligados à sensibilização e à mobilização dos estudantes com o uso de linguagens artísticas. Apresentamos duas possibilidades:



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

I) Apreciação do ensaio fotográfico [Pesca e aprendizagem: geração e metamorfoses no estuário do Amazonas | Revista Amazônica de Antropologia \(ARA\) | Periódicos UFPA](#), no qual o antropólogo Carlos Emanuel Sautchuck retrata o processo de aprendizagem e de formação de pescadores por meio de imagens de um cotidiano que envolve pessoas, águas, animais e objetos do mundo da pesca.

Se possível, faça uma leitura compartilhada da apresentação do ensaio e das descrições das fotos. Levante perguntas que provoquem os estudantes a pensar sobre a importância do cotidiano em processos de domínio de práticas e de ofícios, tais como:

- *O que as fotografias representam do cotidiano dos pescadores?*
- *Qual delas revela, para vocês, aspectos mais característicos da pesca?*
- *Que fotografia gerou mais estranhamento ou atraiu seu olhar?*
- *Se vocês fossem fotografar o cotidiano de modo a expressar algo que faz parte de seu estilo de vida e de sua identidade, o que retratariam?*

II) Reprodução da música [Cotidiano | Rincon Sapiência | YouTube](#), do rapper e poeta paulistano Rincon Sapiência.

Caso tenha os recursos necessários, reproduza a música (com ou sem o vídeo) e apresente a letra (impressa ou projetada para todos). Converse sobre o tema da música e se alguma parte chamou a atenção dos jovens. Destaque os versos 1, 2 e 5, que falam mais especificamente de metas, de sonhos, do olhar para o progresso da família, da felicidade e da sobrevivência.

Em ambas as propostas, reflita com os estudantes sobre o cotidiano deles: o que conversam com amigos e familiares; quais tipos de trabalho são mais comuns no bairro; o que representa algo específico do dia a dia de quem vive na mesma localidade deles, entre outros pontos. Pergunte o que acham que o cotidiano fala sobre as pessoas, como ele expressa aspectos da vida que cada um vive no presente, como representa aquilo que os indivíduos priorizam e valorizam. Nesse diálogo, explicita que a situação de aprendizagem pretende articular cotidiano e projetos de vida, sobretudo em relação às escolhas feitas na vida diária, considerando diferentes variáveis: desejos pessoais, contextos locais e também mais amplos, preocupações com a sociedade, valores e histórias pessoais, familiares e comunitárias etc.

Quer adaptar a proposta?

Na impossibilidade de realizar a apreciação artística, os estudantes podem criar suas próprias representações do cotidiano por meio de ilustrações e/ou de fotografias de celular e compartilhá-las em sala de aula. Para exemplos, confira os desenhos do dia a dia feitos por camponeses da Amazônia paraense e dispostos nas páginas 270 e 283 da tese [Juventudes camponesa e políticas públicas | Jacqueline Freire | UFPA](#).



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

2. Como síntese da proposta de abertura, no diário de bordo, os jovens podem registrar palavras e/ou ilustrações que identifiquem elementos/atividades integrantes do cotidiano do local onde vivem e que dizem respeito a seus gostos, interesses e estilos de vida. Para exemplos de representações do cotidiano, confira os desenhos feitos por ribeirinhos na tese indicada no box anterior.

Saiba mais

Por que trabalhar com o cotidiano em Projetos de Vida? Dar atenção ao cotidiano é um modo de observar como cada um vive, o que faz parte de suas experiências, com quem convive, o que prioriza e escolhe como atividade principal e o que deixa de lado. A rotina também faz parte do cotidiano e é no dia a dia que as pessoas se constroem, assumem estilos de vida e se percebem como sujeitos. O sociólogo Alberto Melluci (2004, p. 13) resume bem essa ideia:

As experiências cotidianas parecem minúsculos fragmentos isolados da vida, tão distantes dos vistosos eventos coletivos e das grandes mutações que perpassam a nossa cultura. Contudo, é nessa fina malha de tempos, espaços, gestos e relações que acontece quase tudo o que é importante para a vida social. É onde assume sentido tudo aquilo que fazemos e onde brotam as energias para todos os eventos, até os mais grandiosos.



DESENVOLVIMENTO

3. Com base nas reflexões geradas durante a sensibilização, é o momento de os estudantes refletirem sobre a vida que vivem hoje, olhando para o cotidiano. Essa é uma maneira de mostrar que os projetos de vida, embora sejam projeções que se dirigem para o futuro, são elaborados, significados e realizados em ações que fazem parte do presente. No trabalho com projetos de vida, não há a preponderância da ideia de que tudo se direciona para um vir a ser distante: atentar-se para o presente é já cuidar do futuro de acordo com os estilos de vida, os interesses, as possibilidades, as oportunidades, as dificuldades e os contextos sociais dos estudantes. Daí a abertura dos projetos de vida para mudança e readaptação ao desenvolvimento pessoal de cada indivíduo (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011; ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020).

Fundamentado nessa perspectiva, apresente aos jovens a proposta: elaboração individual de um termômetro do cotidiano a fim de que construam uma visão básica da organização do dia a dia, das atividades que priorizam e nas quais se engajam, a que precisam dar mais atenção, entre outros. Para isso, durante sete dias, eles vão observar, registrar e analisar, por exemplo, atividades domésticas, escolares, de trabalho e/ou de lazer – as atividades escolares podem ser especificadas, pois é uma oportunidade para que observem como os estudantes se envolvem com os estudos no Ensino Médio. O período indicado de dias pode ser adaptado de acordo com o contexto escolar. Nessa definição, porém, deve-se buscar garantir um tempo adequado para que os estudantes sejam capazes de recolher informações para discutir em sala de aula e que lhes permitam compreender aspectos do cotidiano deles. Assim, faça os combinados para o desenvolvimento do percurso, com prazo para início e término da coleta. Em seguida, dialogue sobre o modelo para registro disponível na atividade 1 do Material do estudante. Resumimos, a seguir, o objetivo de cada um dos campos:



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

- Atividades: especificar o que cada um realizou ou do que participou.
- Tipo de atividade: indicar se se trata de uma atividade doméstica, escolar, de trabalho ou de lazer.
- Tempo de dedicação: especificar quanto tempo foi empregado em cada atividade.
- Engajamento: indicar o nível de envolvimento e a participação efetiva na atividade.
- Interesse: indicar o quanto gosta de realizar cada atividade.
- Avaliação do dia: indicar o nível de motivação para concluir as atividades do dia.
- Justificativa da avaliação: especificar o porquê da avaliação, com exemplos.

4. Após o registro das atividades cotidianas no prazo combinado, coordene uma análise dos resultados em duplas ou em trios, a fim de estimular o diálogo e a construção conjunta de argumentos e aprendizagens. Solicite aos estudantes que retomem as anotações e examine-as por meio de questões, como:

- *Quais atividades costumo fazer todos os dias ou com regularidade?*
- *Em quais atividades gasto mais tempo?*
- *Em qual atividade me sinto mais realizado e feliz?*
- *O que eu faço porque quero e gosto?*
- *O que eu gostaria de fazer todos os dias (ou regularmente)?*
- *Quais atividades considero importantes?*
- *O que realizo com mais facilidade? Em que sinto dificuldade?*
- *Em que costumo me engajar? Em que gostaria de me engajar mais?*
- *Faço atividades que contribuem para melhorar a minha relação com outras pessoas? Se sim, quais? Se não, o que poderia fazer?*
- *Como percebo meu dia a dia: organizado, confuso, muito ou pouco atarefado?*
- *Olhando para o meu dia a dia, quais atividades poderia priorizar?*
- *O que costumo levar em conta ao escolher fazer uma atividade escolar? E de lazer?*

Para dinamizar a mediação, passe pelas perguntas que considerar centrais para suas turmas e estabeleça um tempo de conversa para cada uma delas. Ofereça exemplos que auxiliem a análise e a elaboração de justificativas pelos estudantes. Em casa, eles podem fazer registros individuais com foco nas questões discutidas em sala de aula.

De olho nas estratégias

Para inspirar a preparação de uma reflexão que seja capaz de atentar-se para observações mais detalhadas dos registros na atividade do termômetro do cotidiano, sobretudo dos critérios de engajamento e de interesse, indicamos o conjunto de perguntas proposto pelos pesquisadores Bill Burnett e Dave Evans (2017, p. 98):

Atividades: O que você estava fazendo? Era uma atividade estruturada ou não? Você tinha um papel específico a desempenhar (líder de equipe) ou era um participante (na reunião)?



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

Espaço: O ambiente tem um profundo efeito em nosso estado emocional. Você se sente de uma forma num estádio de futebol e de outra numa catedral. Repare onde estava quando se envolveu em determinada atividade. Que tipo de lugar era, como você se sentiu?

Interações: Com o que estava interagindo – pessoas ou máquinas? Houve um novo tipo de interação ou um com o qual estava familiarizado? Era formal ou informal?

Objetos: Você estava interagindo com objetos ou aparelhos [...] ? Quais os objetos que fizeram com que você se sentisse engajado?

Usuários: Quem mais estava lá e que papel desempenharam para fazer com que a experiência fosse positiva ou negativa?

5. Para fechar as reflexões do termômetro do cotidiano, conduza uma roda de diálogo para que os estudantes expressem como foi a experiência de observar e de analisar atividades da vida cotidiana e o que aprenderam sobre si mesmos e sobre seus modos de organizar o dia a dia. Reforce a compreensão de que a proposta favorece a atribuição de sentido a vivências do presente e também a elaboração de critérios de escolha, pois permite colocar em discussão, por exemplo, interesses e gostos por se engajar em certas atividades, necessidades de cada um e aspectos contextuais e sociais. Esse olhar intencional para o cotidiano é também uma forma de convidar os jovens a compreender o que consideram que está bom em suas rotinas, o que precisa ser priorizado, hábitos que podem ser desenvolvidos e outros que podem ser remodelados ou mesmo eliminados. Para preparar esse momento, assista ao vídeo [Como fazemos escolhas e tomamos decisões no dia a dia? – Estudo Salto Livre | Canal GNT | YouTube](#).

Fique de olho

As condições sociais, econômicas e culturais dos jovens interferem no que fazem e vivem no cotidiano. Dependendo do que os estudantes trouxeram nos diálogos, problematize como escolhas e organizações pessoais estão entrelaçadas a fatores que ultrapassam o controle individual. Assim, o cotidiano e as escolhas mostram, muitas vezes, marcas de desigualdades sociais. Vocês podem, por exemplo, falar sobre a oferta de opções de lazer na localidade e o quanto isso influencia no tempo que eles passam nessas atividades, bem como sobre as desigualdades existentes na divisão de tarefas entre homens e mulheres nos espaços domésticos e como isso se apresenta no contexto da turma.

6. Na sequência, a situação de aprendizagem se aproxima do tema do planejamento, dando atenção a suas possíveis contribuições para a organização da vida cotidiana, em especial para fazer escolhas e priorizar ações.

Levante conhecimentos e experiências prévias dos estudantes sobre objetivos e metas. Estabeleça relações entre o que trouxeram e a ideia de que um objetivo trata de algo mais amplo do que alguém pretende alcançar ou realizar e que as metas dialogam com os objetivos, mas, normalmente, são mais específicas, mensuráveis e dire-



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

cionam ações. Para ilustrar, você pode apresentar um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e uma de suas metas. Aqui, trazemos como exemplo o ODS 12 – Consumo e produção responsáveis.

Objetivo: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

Meta 12.3: até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita (ONU BRASIL, 2015).

Para ver outros exemplos, acesse [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | Nações Unidas | Brasil](#).

Dialogue com os estudantes sobre a relação entre o objetivo e a meta e o que pode ter levado à construção dessa meta. Aproveite para chamar a atenção dos estudantes sobre como o planejamento pode apoiar tanto questões individuais quanto nacionais e mundiais, como é o caso dos ODS.

Saiba mais

A diferença entre objetivos e metas costuma ser uma dúvida na hora de pensar nessas ferramentas de planejamento. No trecho a seguir, você encontra uma explicação que pode auxiliar sua mediação:

Um bom exemplo de objetivo é conseguir maior qualificação profissional. Naturalmente, essa é uma ideia muito subjetiva e ampla, já que isso pode ser conseguido de diferentes formas. Ainda assim, é um objetivo concreto e palpável, que pode ser alcançado. O que vai tirar o objetivo dessa ideia mais subjetiva e transformar em algo concreto é, justamente, a meta. Utilizando o exemplo dado, podemos definir que a primeira meta dentro do objetivo de conquistar qualificação profissional é realizar um curso específico. Dessa forma, concluir esse curso será a meta que uma pessoa terá. Conseqüentemente, ela é parte de um objetivo maior e mais completo, que é o desenvolvimento profissional. Nesse caso, ambos os conceitos se relacionam e se integram, mas a meta é sempre com um foco mais bem definido e é parte de uma trilha de esforços para chegar a um objetivo (ANDRADE, 2021).

7. Mobilize os estudantes para um exercício de identificação de prioridades e de construção de objetivos de curto prazo e uma meta relacionada a ele. Com base nas anotações e nas reflexões que fizeram sobre a vida que vivem hoje, peça que identifiquem algo que queiram fazer, relacionado à escola, a atividades domésticas ou ao lazer. Pode ser uma aprendizagem nova, um hábito para adquirir ou deixar, mudanças na rotina, entre outros. Podem surgir: matricular-se em um curso (técnico, livre, de idiomas etc.); melhorar o desempenho na escola; criar uma rotina de cuidados com a casa; aprender um novo esporte ou hobby etc. A ideia é que esse seja um exercício inicial de construção de objetivos e metas para que os estudantes comecem a se familiarizar com esses conceitos e com as ferramentas de planejamento. Por isso, indique que cada um crie objetivos e metas relacionados a ele (dois a três objetivos e metas) e, de forma realista, estabeleça um prazo para realizá-los. Veja como ficaria um objetivo e algumas metas relacionadas ao planejamento no exemplo a seguir:



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

Objetivo: Melhorar meu nível de domínio do inglês.

Meta 1: Ler um texto curto em inglês todos os meses, até o fim do ano.

Meta 2: Assistir a dois filmes com áudios e legendas em inglês por mês, durante todo o ano.

Uma pergunta que os jovens podem se fazer é: “O que eu gostaria que fosse realidade na minha vida em relação à questão que escolhi daqui a seis meses?” (COMO definir..., 2022). Essa dica está no vídeo [Como definir metas e objetivos para 2022 | Vida Organizada - Thais Godinho | YouTube](#). O foco da atividade não é apenas exercitar a construção de objetivos e de metas, mas, especialmente, pensar com o que esses objetivos e as metas se relacionam e como são definidos. Ao longo da construção, problematize com os estudantes: “Na definição de um objetivo/meta, o que entra em cena (quais critérios, desejos e demandas)?”.

Eixos estruturantes em ação

Esta atividade está diretamente ligada às seguintes habilidades do eixo Empreendedorismo: EMIFCG11 (utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas) e EMIFCG12 (refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros). O desenvolvimento de ambas apoia as escolhas que os jovens começam a fazer nesse momento da vida para a construção de seus projetos de vida.



SISTEMATIZAÇÃO

8. Em duplas, os estudantes compartilham seus objetivos e suas metas. Incentive-os a contribuir uns com os outros, de forma empática e com abertura para as considerações dos colegas, indicando, por exemplo, pessoas e lugares que podem auxiliá-los a atingir suas metas. Incentive também que a dupla formada nesse momento seja um apoio no acompanhamento e no incentivo para a realização e para o alcance dos objetivos e das metas durante o período estabelecido, retomando-os, periodicamente, e/ou procurando o colega em momentos mais desafiadores ou de conquistas importantes.

É importante que os estudantes vejam a elaboração de metas e de objetivos não apenas como uma tarefa ou como um passo da organização pessoal, mas como um processo que pode fazer com que a pessoa se sinta bem e mais segura a respeito do que precisa fazer, com base em informações e em escolhas bem fundamentadas, engajando-se nas ações que devem ser concluídas para atingir o que se pretende. Mobilize-os a registrar, no diário de bordo, o que ficou de mais marcante nessa atividade: pode ser a frase de um colega ou do professor, uma citação, uma pergunta problematizadora ou alguma descoberta sobre si mesmos.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

9. Para finalizar a etapa, faça um momento de avaliação coletiva, utilizando perguntas que enfatizem temáticas e aprendizagens trabalhadas:

- *Como vocês definiriam projetos de vida, depois de realizar as atividades da etapa?*
- *Se vocês fossem contar para um amigo algo que mostre a importância de refletir sobre projetos de vida, o que vocês diriam? O que fariam sobre essa etapa?*
- *Quais dúvidas surgiram durante as atividades?*
- *O que vocês aprenderam sobre seus interesses ao olhar mais de perto para as atividades que realizam no cotidiano?*



ETAPA 2: PROJETOS E PLANOS COMO ROTAS

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 12H

ACONTECE NA ETAPA

- Construção de projeções de futuro para os próximos cinco anos.
- Elaboração de planos de ação com indicação de objetivos e de metas.
- Produção de lista de atitudes e de estratégias para acompanhar planos.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Quais vidas vocês gostariam de viver? Essa pergunta percorre toda a situação de aprendizagem. Para respondê-la, os estudantes esboçam projeções de futuro para suas vidas em um período de cinco anos. A proposta é que compreendam que não existe apenas um único caminho para que se realizem e se constituam como sujeitos, percebendo que escolhas no presente impactam trajetórias futuras.



PONTO DE PARTIDA

1. Nas atividades anteriores, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre o presente – como se organizam, o que priorizam e como é seu cotidiano –, além de pensarem em objetivos a serem alcançados no curto prazo. A partir daqui, são mobilizados a olhar para o futuro, sonhando e começando a projetar vidas que querem viver. Para iniciar a conversa sobre projeções de futuro, sensibilizando os estudantes para o tema, apresente o vídeo [Qual futuro você consegue ver para a Amazônia? – Ponto Futuro | Nexo Jornal | YouTube](#). Nele, especialistas falam sobre o que imaginam para o futuro da região amazônica, passando por temas como preservação, inovação e qualidade de vida. Sugerimos dois trechos de falas para discussão:

Futuro imaginado para a Amazônia por Brenda Brito, doutora em Ciência do Direito e pesquisadora associada do Imazon:

É um futuro que [...] a gente tem a Amazônia conservada, zero desmatamento, mas que, acima de tudo, a gente tenha qualidade de vida pra nossa população. Eu sou da Amazônia, eu sou do Pará, de Belém, e, de fato, o que a gente precisa é trazer essa integração e fazer com que as pessoas de lá sejam valorizadas pelos serviços ambientais que estão provendo. Mas, acima de tudo, eu vejo um futuro em que a gente terá – eu espero, é a minha esperança – políticos na



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

região e no país que saibam valorizar essa sociobiodiversidade, que saibam entender que esse é o nosso grande tesouro brasileiro, é a conservação da Floresta Amazônica (QUAL futuro..., 2022).

Futuro imaginado para a Amazônia por Carlos Vicente, engenheiro florestal e coordenador da iniciativa Inter-Religiosa Pelas Florestas Tropicais no Brasil:

Esse futuro que eu gostaria de ver para a Amazônia é que a gente aproveite essa oportunidade, como brasileiros e como civilização humana, de ressignificar a nossa experiência de desenvolvimento, de relação entre a diferença, a diversidade cultural, de proteção das culturas, dos povos indígenas, dos quilombolas, de todos aqueles grupos que aprenderam a viver com a floresta, com os recursos naturais de uma maneira respeitosa (QUAL futuro..., 2022).

Abra um espaço de diálogo sobre o que é trazido no vídeo, o que chamou a atenção dos jovens, se algo os surpreendeu e até sobre o que eles mesmos imaginam para o futuro da região. Encaminhe a conversa também para reflexões que os apoiarão nas produções que farão na sequência. Sugerimos algumas perguntas norteadoras:

- *De onde vieram esses sonhos de futuro dos especialistas? Com base em que vocês acreditam que eles foram imaginados?*
- *Esses futuros levam em conta sonhos individuais ou coletivos? Como vocês percebem isso?*
- *Vocês consideram que os futuros imaginados no vídeo podem ser alcançados? O que pode ajudar ou dificultar?*
- *O que será necessário acontecer ou ser feito para alcançar esses futuros imaginados para a Amazônia?*

A ideia é que os estudantes percebam, ao longo da conversa, que alguns elementos dos futuros imaginados para a Amazônia são mais desafiadores do que outros, mas todos exigem planejamento e esforços conjuntos. Além disso, é importante destacar que os especialistas partem de demandas e de desafios atuais, de conhecimentos e de evidências científicas que eles têm da região no presente e de crenças e de valores pessoais. É também importante para a conversa sobre planejamento no contexto dos projetos de vida a seguinte reflexão: são sonhos e futuros que imaginam mais qualidade de vida para as pessoas e para todos os seres vivos; são sonhos que olham para o bem-estar coletivo, não só para o individual.

Avaliação em processo

Nas situações de aprendizagem desta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de (i) reconhecer aspirações e interesses em diferentes áreas da vida; (ii) aprofundar o autoconhecimento por meio da elaboração de projeções de futuro que sejam significativas para si e se fundamentem em valores éticos; (iii) compreender o que são planos de ação e como podem ser usados para organizar objetivos e metas de curto, médio e longo prazo; e (iv) diferenciar projetos de vida e planos de ação. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para devolutivas e avaliação por meio das ações de ver, ouvir e registrar. Para isso:



- Observe quais dificuldades a turma apresenta na identificação de interesses pessoais e profissionais e na formulação de ações que contribuam para atingir objetivos e metas. Avalie se os estudantes percebem as relações entre escolhas em diferentes campos ao fazer projeções de futuro e também ao criar planos de ação. Atente-se para o engajamento individual durante as atividades que demandam habilidades de autoconhecimento.
- Procure estabelecer diálogos individuais para realizar devolutivas que possam apoiar o desenvolvimento pessoal e a construção de uma visão positiva de si, com a percepção de qualidades e de pontos que podem ser melhorados e/ou transformados. Conversas com toda a turma podem ser feitas como meio de conhecer experiências e formas de ver o mundo dos colegas, bem como de incentivar a organização de ideias para comunicar algo sobre si mesmo a outras pessoas.



DESENVOLVIMENTO

2 A próxima atividade se inspira livremente nos “planos de odisseia”, do livro *Design da sua vida: como criar uma vida boa e feliz*, de Bill Burnett e Dave Evans, desafiando os estudantes a elaborar, individualmente, projeções de futuro para os próximos cinco anos, considerando duas vidas possíveis:

- Vida 1: plano pautado no que cada estudante já vem imaginando para si.
- Vida 2: plano com percursos diferentes daqueles da vida 1.

Tais vidas pretendem representar versões distintas de possibilidades de vivência para os próximos cinco anos dos estudantes, ambas baseadas naquilo que compreendem como relevante para si ou que expressam algo do que querem ser no futuro. Trata-se de um exercício de projeção e de imaginação que pode contribuir para autoconhecer-se e também para fazer escolhas e tomar decisões posteriormente. A ideia não é solicitar que os jovens optem pelos percursos de uma ou outra vida, mas incentivá-los a vislumbrar opções, caminhos possíveis que podem ser refeitos.

Saiba mais

O que são planos de odisseia? Segundo Bill Burnett e Dave Evans (2017, p. 137-138, 143, 151), esse nome parte da ideia de que

a vida é uma odisseia – uma jornada aventureira para o futuro com esperanças e objetivos, ajudantes, amantes e antagonistas, surpresas e imprevistos, tudo se desenrolando da maneira que planejamos no começo e que tecemos no caminho. [...] os Planos de Odisseia podem definir coisas importantes ainda por fazer em nossas vidas e ajudar-nos a lembrar os sonhos esquecidos. [...] Este exercício não é tanto para encontrar respostas, mas sim para aceitar e explorar as perguntas, ser curioso a respeito das possibilidades.

Apresente a proposta aos estudantes e indique os elementos fundamentais para organizar ambas as projeções:

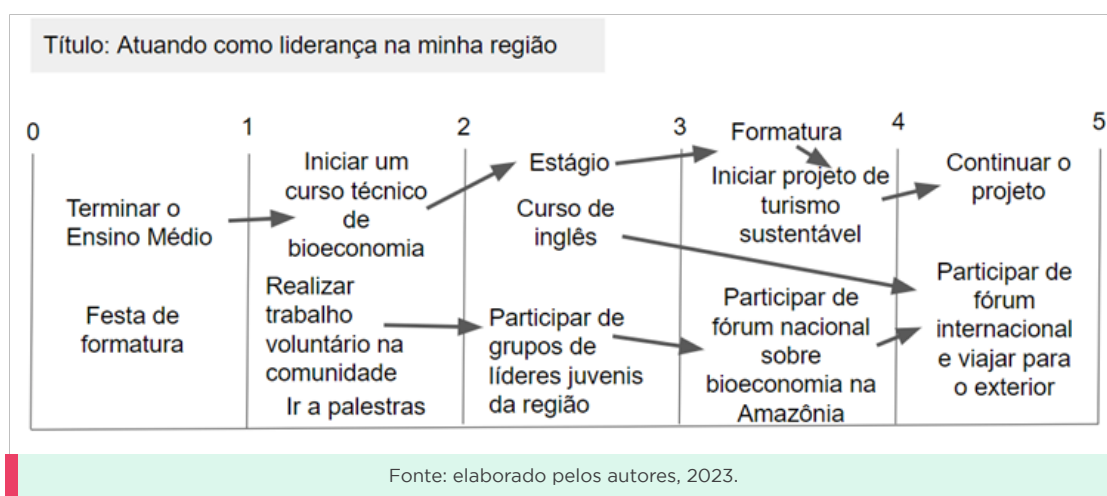


PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

- Construção de uma linha do tempo, com marcação de 0 a 5 anos, a fim de distribuir os objetivos e os eventos imaginados para os diferentes períodos. A ideia é criar um percurso coerente.
- Indicação de objetivos e de eventos que não tratem apenas de profissões mas também de estudo, interesses pessoais, gostos, valores, preocupações sociais etc.
- Título para identificar cada uma das vidas.

Para sua mediação, confira o modelo preenchido a seguir:



3. Após orientar a turma sobre a atividade, realize o processo de construção das projeções para as duas vidas. Ao longo do processo, acompanhe os estudantes que apresentarem dificuldades e levante, sempre que possível, perguntas problematizadoras que instiguem a imaginação e possibilitem o olhar para si e o reconhecimento de elementos que desejam incluir nas duas vidas. Por exemplo:

- *O que vocês gostariam de estudar? Quais cursos? Ensino superior, técnico?*
- *Em que profissão querem atuar? O que é preciso fazer para se preparar para isso?*
- *Quais lugares gostariam de conhecer?*
- *Onde gostariam de viver?*
- *Como desejam contribuir para a comunidade de vocês?*
- *De quais eventos gostariam de participar?*

4. Dando mais um passo, solicite aos jovens que observem os resultados e os analisem segundo os critérios a seguir:

- *Interesse: você gosta das projeções feitas (pouco, mais ou menos, muito)? Por quê? O que nelas chama a sua atenção? Em que você não se reconhece?*
- *Coerência: você acha que as duas projeções de futuro são coerentes com seus valores, com o que você acredita? Elas fazem sentido para você (pouco, mais ou menos, muito)?*



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

- *Viabilidade: você considera que se trata de projeções de futuro viáveis (pouco, mais ou menos, muito)? O que poderia dificultar a realização delas? O que alteraria nelas para torná-las mais viáveis para você?*
- *Engajamento: você gostaria de se comprometer hoje na realização de uma das duas vidas? Por quê? Se sim, quem poderia ser um apoio nesse processo?*

As respostas devem ser registradas no diário de bordo para que se mantenha uma memória do percurso.

SISTEMATIZAÇÃO

5. Organize um compartilhamento das projeções de futuro em trios. Os estudantes devem escolher uma das duas vidas para apresentar aos colegas. Nessa decisão, enfatize que eles precisam levar em conta os critérios anteriores (interesse, coerência, viabilidade, engajamento) de modo que mostrem algo que os motive e fale sobre a vida que desejam viver no futuro. Como se trata de uma exposição bastante pessoal, o trio necessita ser orientado a não julgar nem criticar os resultados uns dos outros (BURNETT; EVANS, 2017).
6. Conclua a situação de aprendizagem com uma autoavaliação, utilizando o quadro a seguir. Evidências para justificar as respostas podem ser anotadas no diário de bordo e, se possível, discutidas com outros estudantes.

QUADRO 5

Perguntas-chave para autoavaliação

Perguntas-chave	1	2	3	4
Compreendi interesses pessoais ao elaborar projeções de futuro?				
Fui capaz de compartilhar com clareza aspectos das duas vidas projetadas, explicitando como me vejo presente nelas?				
Percebi a estratégia de projeções de futuro como uma forma de ajudar a fazer escolhas mais informadas?				
Escutei os compartilhamentos dos colegas e contribuí para que conseguissem descrever melhor suas propostas, sem criticá-los nem julgá-los?				

1 = Pouco; 2 = Razoavelmente; 3 = Bastante; 4 = Super

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.





SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes refletem sobre o que é planejamento e como o engajamento em ações planejadas pode contribuir para concretizar intenções ou aspirações. Também, discutem critérios de escolha, colocando-os em prática na construção de planos de ação, os quais envolvem definição de objetivos e de metas, estabelecimento de ações para efetivá-los em períodos delimitados, atenção a adversidades e reconhecimento de redes de apoio. Autoconhecimento, observação de contexto e relações interpessoais ganham destaque no desenvolvimento desses planos. Assim, os estudantes não apenas definem rotas para o futuro mas também se conhecem mais e refletem sobre suas realidades sociais no presente.



PONTO DE PARTIDA

1. Apresente o percurso da situação de aprendizagem e seu foco: construção de planos de ação. Depois disso, inicie as atividades com a leitura de um relato de um jovem amazônida, concedida ao Instituto iungo, para o Programa Itinerários Amazônicos, em 16 de janeiro de 2023:

Me chamo Osvaldo de Albuquerque, tenho 18 anos e sou universitário. Minha rede de apoio está concentrada entre família e amigos próximos. Minha mãe sempre foi exigente quando o assunto é aprendizado, sempre se preocupou em proporcionar os melhores ambientes e materiais. Segundo ela, a única coisa que não podem tirar de você é o seu conhecimento. Compartilho do mesmo pensamento e sigo minhas ambições da melhor forma possível. O ambiente em que cresci me despertou a vontade de ter controle sobre determinadas situações. Não demorou para descobrir o ramo da administração. O ato de gerir e controlar é fascinante. Acredito que a paixão por essa área surgiu no decorrer de vários anos, levando em consideração a convivência com os mais velhos, a noção de minha incapacidade em determinadas áreas e a forte motivação em mudar a situação na qual me encontrava.

Promova uma reflexão por meio de perguntas disparadoras:

- *O que chamou a atenção de vocês no relato?*
- *Quais pessoas são mencionadas pelo jovem? Qual é a importância delas para ele?*
- *O que o jovem fala sobre si mesmo? E sobre seu contexto social?*
- *O que vocês notam na fala que tem a ver com planejamento?*

Essa discussão pretende, por um lado, evidenciar elementos trabalhados em Projetos de Vida, como: referências pessoais que inspiram em diferentes campos da vida (atuação profissional, causas sociais, cuidado com o meio ambiente etc.); apoios familiares e de pessoas próximas para ultrapassar desafios, “seguir ambições”, planejar e realizar objetivos; autoconhecimento como forma de compreensão do modo como cada um se vê, de como age, do que gosta, do que é capaz, do que gera motivação. Por outro lado, ela é mote para entrar no tema do planejamento e, logo em seguida, da construção de planos de ação que podem estar ligados tanto às projeções de futuro elaboradas anteriormente quanto às demandas e às atividades cotidianas dos estudantes (etapa 1).



2. Com base na sensibilização anterior, prossiga para uma roda de conversa sobre a importância do desenvolvimento de habilidades de planejamento em Projetos de Vida. Parta de uma questão central: “Para vocês, o que é planejar?”.

Incentive-os a retomar aprendizagens já desenvolvidas no componente curricular Projetos de Vida e os registros no diário de bordo, especialmente da etapa 1, quando foram feitas as definições de objetivos e de metas. Para sua mediação, assista ao vídeo [Planejar, escolher, abdicar | Planeta de Livros Brasil | YouTube](#), no qual o filósofo Mario Sergio Cortella fala sobre a importância do planejamento. Se houver possibilidade, ele pode ser exibido em sala de aula. O boxe Saiba mais também traz um conteúdo para apoiar seu trabalho.

Considerando tais aportes, a conversa pode abordar questões, como: flexibilidade no planejamento; por que é importante ter critérios para fazer escolhas e como criá-los; a ideia de que os planejamentos são feitos de escolhas e de que toda escolha é uma abdicção. Saliente que o planejamento funciona como uma bússola para tomar decisões, avaliar possibilidades e ter uma visão mais concreta de ações que possam contribuir para alcançar objetivos. Além disso, enfatize que nem tudo precisa ser planejado e que ter um planejamento bem definido não significa que um projeto será alcançado: pode haver mudanças de rumo associadas a diferentes fatores (pessoais, situacionais, estruturais, entre outros).

Saiba mais

Em diálogo com pesquisas recentes, Marco Antonio Morgado da Silva e Hanna Cebel Danza (2022, p. 4) pontuam o lugar do planejamento ao construir uma definição de projetos de vida:

[...] a noção de projeto se refere a uma conduta de antecipação que visa organizar o futuro por meio de um planejamento que permite a abertura para desvios [...] e que, assim, se acomoda às mudanças relativas a construtos psicológicos associados, como o sistema de valores [...] e a identidade, próprios da vida humana.

Mais adiante em seu artigo, eles ainda sublinham a importância do trabalho pedagógico intencional ao redor de habilidades que envolvam, por exemplo, fazer projeções e tomar decisões:

[...] no que concerne às práticas pedagógicas, [...] convém registrar que o projeto de vida não é um desdobramento natural da identidade, visto que comporta, para além dos valores e compromissos derivativos da identidade, a elaboração de objetivos, de um planejamento coordenado a eles, e o engajamento em ações que deem materialidade às intenções e permitam a realização do projeto de vida. Isso significa que, além da identidade, da exploração e do conhecimento do mundo, de reflexões sobre si e sobre os conteúdos aos quais nos referimos alhures, é preciso contemplar, no contexto das intervenções pedagógicas, o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades associados à escolha, tomada de decisões e ao planejamento, nos âmbitos pessoal, profissional e cidadão (SILVA; DANZA, 2022, p. 13).



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

Acrescentamos, porém, que não se trata de reduzir os projetos de vida a planejamento nem que planejamento seja simplesmente escrever um conjunto de objetivos e de metas em um documento. Como pôde ser visto ao longo do módulo, o trabalho com planejamento atravessa questões de autoconhecimento, de análise de contextos sociais, de percepção do que é relevante ou não para os sujeitos, de como estes se engajam nas atividades cotidianas de modos distintos, entre outras.



DESENVOLVIMENTO

3. Apresente aos estudantes o plano de ação: uma ferramenta de planejamento na qual definimos passos e ações necessários para atingir objetivos. Atualmente, existem diversos modelos e dicas de como fazer um plano de ação. Oferecemos aqui um modelo que pode ser utilizado com os estudantes, adaptando-o conforme seu contexto e o estudo feito por eles. O mais importante é detalhar com os jovens quais são os itens que o compõem, de forma que compreendam como utilizá-lo não apenas neste momento mas também em diferentes situações da vida que demandem planejamento escrito. Assim, passe por todos os campos e discuta a importância deles e como podem ser preenchidos. Uma possibilidade é estruturar esse momento como sala de aula invertida, compartilhando com os estudantes materiais e orientações de busca sobre o conteúdo, a fim de que, durante o diálogo com a turma, eles tirem dúvidas e exponham suas ideias sobre o assunto.

QUADRO 6

Modelo de plano de ação

Objetivo					
O que fazer (Meta)	Como fazer (Ações)	Quando (Prazos)	O que é necessário (Recursos)	O que pode atrapalhar (Desafios)	Quem pode ajudar (Apoios)

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Para cada objetivo, os jovens incluem as informações no plano de ação, conforme modelo preenchido a seguir:



QUADRO 7

Modelo de plano de ação preenchido (apenas algumas metas)

Objetivo	Cursar uma graduação (médio prazo)				
O que fazer (Meta)	Como fazer (Ações)	Quando (Prazos)	O que é necessário (Recursos)	O que pode atrapalhar (Desafios)	Quem pode ajudar (Apoios)
Definir universidades do meu interesse e que ofertam cursos da minha área.	Conversar com outras pessoas da minha comunidade que fazem faculdade	Nos próximos dois meses.	Celular, internet.	Pessoas podem dar informações incorretas: como verificar?	Mãe e pai; colegas de bairro e seus familiares; professores.
Identificar universidades que ofertam bolsa estudantil.	Pesquisar informações em sites de universidades.	Nos próximos três meses.	Internet, celular.	Sites podem não trazer detalhes; dificuldade de interpretar as regras: quem pode ajudar?	Colegas; professores.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

4. Faça os combinados sobre a construção dos planos de ação no transcorrer da situação de aprendizagem, com previsão dos tempos de aula destinados aos passos seguintes:

- definição de objetivos de curto, médio e/ou longo prazo (até dois objetivos);
- estabelecimento de metas;
- definição de ações mais concretas relacionadas às metas;
- indicação de prazos, recursos necessários e apoios;
- reflexão sobre desafios que podem atrapalhar ou prejudicar a conclusão da meta.

5. Inicie a produção com a definição dos objetivos. Para isso, peça que os jovens retomem os registros de atividades cotidianas feitos na etapa 1 e as projeções de futuro da situação de aprendizagem anterior e escolham até três aspectos para os quais desejam detalhar objetivos de médio, curto e/ou longo prazo. Eles podem eleger algo que se ligue a distintas dimensões: projetos pessoais (viagens, saúde, autoconhecimento), formação escolar (cursos técnicos, aprendizagem de línguas), vida familiar e doméstica (participação nas tarefas diárias, ajuda à família), contribuição para a comunidade (participação em projetos sociais, liderança de grupos locais), escolha profissional (formação profissional, emprego) etc. É fundamental que se atentem para o período de realização de cada objetivo para que definam algo que seja viável dentro do tempo previsto – um objetivo de curto prazo, por ser mais simples, varia de alguns meses a, no máximo, um ano; de médio prazo, tende a variar de dois a cinco anos; já de longo



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

prazo, demanda mais de cinco anos. Além disso, você pode provocá-los a pensar por que escolheram priorizar certos aspectos para criar o plano de ação: “O que leva vocês a olhar para essas questões hoje?”.

6. Definidos os objetivos, é hora de detalhar as metas e as ações para concretizá-los. Indicamos que sejam definidas ao menos três metas para cada objetivo. Nesse processo, os estudantes precisam analisar se as metas e as ações são viáveis e se, de fato, contribuem para alcançar o objetivo pretendido. Reserve ao menos um tempo de aula para que essas escolhas sejam feitas de forma intencional e informada. Levante problematizações para orientar a turma:

- *Vocês consideram que as metas indicadas são realizáveis no prazo do objetivo?*
- *Como podem deixar as ações mais concretas?*

7. Procure reforçar a relevância do campo dos desafios no plano de ação. Para isso, antes de os estudantes finalizarem os planos de ação, promova um momento em duplas ou em trios para que conversem sobre o que pode atrapalhar a realização das metas e dos objetivos (desafios), aprofundando a ideia de que planos são recortados por contextos e por vivências e que faz parte prever desafios de percurso, com os quais será preciso lidar a fim de solucioná-los. É importante que reflitam sobre adversidades (familiares, sociais, econômicas, culturais, profissionais etc.) que podem dificultar a concretização de seus planos de ação. Ao mesmo tempo, incite-os a vislumbrar formas éticas e cidadãs de superar obstáculos. Por isso, peça que, de forma cooperativa, apoiem uns aos outros a imaginar possíveis soluções e pessoas que podem ser rede de apoio no processo de desenvolvimento dos planos de ação.

Nos mesmos trios, convide-os a trocar os resultados das produções para que contribuam com sugestões de melhoria ou de adaptação. Lembre-os de que esse plano de ação se trata de um exercício com vistas a desenvolver habilidades para fazer escolhas e tomar decisões, não se confundindo com os projetos de vida. De toda maneira, o resultado pode ser lapidado para que auxilie na busca de realização de alguns de seus objetivos.

Eixos estruturantes em ação

À primeira vista, o exercício de estabelecer objetivos e criar planos de ação para atingi-los pode parecer simples, mas é uma potente forma de os jovens entrarem em contato com as estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo previstas na habilidade EMIFCG11. Eles também têm a possibilidade de reconhecer qualidades e fragilidades, perceber do que gostam, o que aspiram, como veem o desenvolvimento pessoal e quais oportunidades identificam nos contextos onde vivem – aspectos ligados às habilidades EMIFCG10 e EMIFCG12. Portanto, se conduzidas de maneira a aprofundar as reflexões sugeridas, as atividades da etapa contribuem para aprofundar as habilidades do eixo Empreendedorismo elencadas para o módulo.



SISTEMATIZAÇÃO

8. Com toda a turma, construa uma lista de boas atitudes e de estratégias que contribuam para revisar planos de ação e sirvam de apoio para situações que envolvam estresse e frustração. A lista pode ser composta de itens, como: visitar as ações com frequência; incluir ou excluir passos; refletir sobre o desenvolvimento pessoal; identificar hábitos que prejudicam a concretização de ações; pedir ajuda a familiares e amigos que já tenham passado por situações semelhantes; assumir que os planos estão sempre em processo; ter empatia consigo mesmo; reconhecer conquistas; assumir o que deu errado para tentar corrigir a rota.
9. Faça uma síntese de todo o processo vivenciado neste módulo, retomando com os estudantes os principais conceitos e reflexões. Convide-os a trazer para o diálogo registros que tenham feito no diário de bordo sobre cotidiano, rotina, planejamento, objetivos, metas e projeções de futuro. Com base nisso, procure perceber aprendizagens e conhecimentos que foram consolidados e as atividades mais valorizadas pelos jovens durante o processo. Levante também o que acharam mais desafiador ao pensar sobre o presente e o futuro e ao praticar exercícios de planejamento. Reforce que as ferramentas de planejamento não devem ter um fim em si mesmas, mas servir de apoio para que eles conquistem objetivos e sonhos que os aproximem da vida que desejam viver, em coerência com seus valores e modos de atuar no mundo. Ofereça algumas devolutivas avaliativas.

Avaliação em processo

Este módulo é um grande convite para os jovens darem sentido ao que chamamos de projetos de vida, olhando especialmente para o presente e para o futuro. Ao final do percurso, é essencial que tenham um momento planejado por você para realizarem uma autoavaliação. Você pode usar como estratégia a dinâmica de “refletir, discutir, compartilhar”, inspirada na rotina de pensamento *think, pair, share*, do Project Zero. Conheça mais no artigo [Uma experiência com think pair share no Ensino Fundamental I | Angelina Vaz dos Reis e Maria Auxiliadora Barreto | Revista Práxis](#). Para isso, proponha que todo estudante (i) reflita e faça registros sobre a jornada no módulo; (ii) converse com um colega; (iii) compartilhe seus apontamentos com toda a turma. Você pode oferecer chaves de reflexão, por exemplo: “O que eu não sabia sobre projetos de vida e planejamento e, agora, sei? Qual foi a aprendizagem mais importante neste módulo? Quais habilidades desenvolvi?”.

Realize, também, uma avaliação geral, com base em seus registros ao longo do módulo.



MATERIAL DO ESTUDANTE

ETAPA 1 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 1

ESTAÇÃO 1: NÓS E NOSSOS PROJETOS

- A pesquisadora Hanna Cebel Danza afirma que: “Antes de decidirmos o que queremos para o futuro, precisamos entender primeiro quem nós somos hoje. Só assim é possível buscar caminhos para alcançar os objetivos lá na frente” (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO, 2020).
- Já o pesquisador Juarez Dayrell (2005, p. 35) destaca que: “[...] quanto mais o jovem se conhece, experimenta as suas potencialidades individuais, descobre suas preferências, aquilo que sente prazer em fazer, maior será a sua capacidade de elaborar o seu projeto”.
- Conta um jovem de Belém, Pará:

Sempre procurei ajudar a minha mãe. Só que nunca deixei os meus estudos [...]. Hoje ela é funcionária pública. Ela fez um concurso e passou. Eu fico vendo as dificuldades que a gente passou... [...]. Eu estou pensando em fazer Educação Física, mas na área em que eu estou atualmente, de escritório e tal, tem mais mercado de trabalho atualmente. Então eu estou pensando em mudar, não sei. Até porque, eu penso assim, na área da Educação Física eu não sei se vai ter emprego no futuro [...]. Eu penso em me formar para, principalmente, dar uma boa vida para a minha família, para a minha mãe, para pelo menos retribuir o que ela fez pra minha irmã e por mim. Eu acho que eu sou muito precoce. Desde pequeno que eu venho trabalhando, venho conquistando o meu espaço, dinheiro e tal... Um conselho que eu vou dar a todos vocês: quando tiverem um sonho no futuro, retribuir alguma coisa que fizeram por você, não desiste do sonho de vocês (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1080-1081).

Para discutir: Qual é a importância do autoconhecimento para projetos pessoais e coletivos? Como nossos projetos falam sobre quem somos hoje e também sobre quem e o que desejamos ser no futuro?



Desafio: Com base em seus conhecimentos sobre o tema e nos trechos anteriores, vocês devem criar uma lista de, no mínimo, cinco elementos para completar a seguinte afirmação: “Nossos projetos expressam algo de nós mesmos porque...”.

ESTAÇÃO 2: O MUNDO EM NOSSOS PROJETOS, NOSSOS PROJETOS NO MUNDO

- Os pesquisadores Ulisses Araújo, Valéria Arantes e Viviane Pinheiro (2020, p. 12) afirmam: o projeto de vida “pressupõe um desejo de fazer a diferença no mundo, de realizar algo de sua autoria que possa contribuir com os outros [...]”.
- Produção artística: obra da capa do manifesto [Jovens vozes da Amazônia para o planeta \(JVAP\) | RELAC](#), produzida pela ilustradora Carol Vásquez Restrepo. Também disponível em [Jóvenes Voces de la Amazonía | Carol Vasquez Restrepo | Behance](#).
- Relato de jovem de Altamira, Pará:

Muitas vezes o incentivo que não recebemos em casa de familiares vem da escola e dos educadores. Todo mundo tem um professor que marcou a sua vida de alguma maneira, que trouxe oportunidades, que te elogiou e disse que você é capaz. Muitas vezes, professores vão além do seu papel de ensinar e se tornam verdadeiros mentores e amigos para seus alunos. Na escola, aprendemos que a educação muda vidas e que nós somos uma ferramenta que pode impactar a vida de todos ao redor” (OLIVEIRA, 2022, [s. p.]).

- Relato de jovem de Bagé, Rio Grande do Sul:

Ser jovem hoje significa romper barreiras de gerações anteriores, mas ao mesmo tempo aprender com elas. Não podemos cometer os mesmos erros do passado e precisamos criar um novo mundo. Modernidade, solidariedade, empatia e conexão são valores que devem moldar-nos. É criar uma geração nova que se faz presente e atuante, levando o mundo para um caminho melhor (ATLAS DAS JUVENTUDES, 2021, p. 12).

- O *Atlas* das juventudes (2021, p. 12) sublinha que: “As juventudes têm o potencial de protagonizar agendas globais e locais de desenvolvimento social, mas, para isso, precisam do apoio de governos e outros parceiros”.



Para discutir: O que a ilustração da artista Carol Vasquez Restrepo provoca a pensar sobre a relação entre projetos de vida e experiência no mundo? E sobre a convivência com outras pessoas e os modos de vida? Escolhas pessoais podem gerar impactos nos contextos sociais? Por que e como?

Desafio: Considerando os materiais de apoio da estação e o contexto onde vivem, vocês devem apontar ao menos cinco valores nos quais projetos de vida éticos necessitam se pautar, explicitando o motivo da escolha em frases curtas.

ESTAÇÃO 3: PROFISSÕES E PROJETOS DE VIDA

- O pesquisador Juarez Dayrell pontua que:

Quanto mais o jovem conhece a realidade em que se insere, compreende o funcionamento da estrutura social com seus mecanismos de inclusão e exclusão e tem consciência dos limites e das possibilidades abertas pelo sistema na área em que queira atuar, maiores serão as suas possibilidades de elaborar e de implementar o seu projeto (DAYRELL, 2005, p. 36).

- Uma jovem de Castanhal, Pará, relata:

Eu mudaria minha condição financeira, não por ambição, não quero ser milionária nem nada disso. Mas empregos informais têm seus riscos, eu quero ter um espaço e tempo para usufruir da juventude de uma forma mais saborosa e sem tanta pressa (ATLAS DAS JUVENTUDES, 2021, p. 110).

- Um estudo sobre o contexto de trabalho no Brasil afirma que:

[há] a necessidade de políticas públicas para entrada no mundo produtivo e geração de trabalho e renda para o conjunto dos jovens brasileiros, mas também para os diferentes grupos juvenis, isto é, políticas que enxerguem com lupa cada aspecto interno desse grupo (idade, sexo, raça, região do país, nível de escolaridade, nível socioeconômico etc.) e as sobreposições de vulnerabilidades, que são exacerbadas em períodos de crises (ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO, 2020, p. 50).



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

- Vídeo: [Futuro do trabalho: o desafio das diferentes gerações - Episódio 1 | Meio & Mensagem | YouTube.](#)

Para discutir: Por que falar sobre o contexto atual do mundo do trabalho é importante em Projetos de Vida? Que tipo de assunto pode ser abordado? Discussões sobre profissão também envolvem questões sobre formação escolar? Por quê?

Desafio: Com base em seus conhecimentos sobre o tema e nos trechos lidos, vocês devem indicar sete razões para tratar do tema das profissões em Projetos de Vida.

ETAPA 1 - Situação de aprendizagem 2 - Atividade 1

TERMÔMETRO DO COTIDIANO

Que tal observar por alguns dias as atividades que você realiza no cotidiano e avaliar como se sente em cada uma delas? Isso pode ajudá-lo na organização da vida diária e também a se conhecer um pouco mais. O quadro a seguir traz uma proposta para você fazer seus registros de atividades. Siga as orientações do professor para preenchê-lo.

QUADRO 8

Termômetro do cotidiano

DIA X (Indique qual é o dia - 1, 2, 3...)				
Atividades	Tipo de atividade	Tempo que me dediquei	Meu nível de engajamento	Meu nível de interesse
	<input type="checkbox"/> Doméstica <input type="checkbox"/> Escolar <input type="checkbox"/> Trabalho <input type="checkbox"/> Lazer <input type="checkbox"/> Outros		<input type="checkbox"/> Muito baixo <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Muito alto	<input type="checkbox"/> Muito baixo <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Muito alto
Avaliação geral do dia	<input type="checkbox"/> Não me senti motivado. <input type="checkbox"/> Me senti pouco motivado. <input type="checkbox"/> Me senti motivado. <input type="checkbox"/> Me senti bastante motivado.			
Por que você avalia assim este dia?	Indique exemplos concretos para justificar sua resposta.			

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.



TEXTO DE APOIO

ETAPA 1 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 1

PROJETOS DE VIDA NA ESCOLA

O que são projetos de vida? Para o psicólogo William Damon, considerado um dos principais estudiosos do assunto, projeto de vida é “uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu” (DAMON, 2009, p. 53). São “preocupações centrais” das pessoas, isto é, inquietações que orientam objetivos e metas de curto prazo. Elas falam algo do sentido que cada um quer dar para sua vida ou da vida que quer viver.

Damon (2009, p. 54) chega a afirmar que os projetos de vida “comandam a maior parte do nosso comportamento diário”, pois eles são a resposta aos porquês de nossos engajamentos em atividades, dos motivos de nossos interesses: “Por que estou fazendo isso? Por que isso é importante? Por que isso é importante para mim e para o mundo? Por que me esforço para alcançar esse objetivo?”.

Dizer que os projetos de vida não são passageiros não é o mesmo que dizer que eles são imutáveis. Pelo contrário, eles podem mudar. São como rotas em processo: podem ser reformulados ao longo do desenvolvimento e das transformações de cada pessoa. Logo, não se trata de um documento na e para a escola, como se, ao escrevê-lo, estivesse ali definida a trajetória de vida de alguém. Na verdade, trata-se de uma construção que pode ser elaborada, repensada e revisitada durante toda a vida. De todo modo, os projetos de vida, de acordo com Damon (2009, p. 55), têm a característica de “durar pelo menos o suficiente para que a pessoa demonstre comprometimento com ele de forma ativa, e, normalmente, fazer algum progresso no sentido de realizá-lo”.

Contudo, qual é a razão de trabalhar esse tema na escola? Justamente porque “a escola exerce papel central na construção e no desenvolvimento de projetos de vida, na medida em que influencia a constituição da identidade, a construção de valores, a exploração



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

de habilidades sociocognitivo-emocionais e a elaboração de objetivos futuros que coadunem as perspectivas pessoais, sociais e profissionais de cada estudante” (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020, p. 86). Além disso, o trabalho com projetos de vida propicia um olhar para o aprender a viver e a conviver no mundo de forma ética: “Se, de forma intencional e dialética, os projetos e finalidades de vida das pessoas atendem a um duplo objetivo – buscar simultaneamente a felicidade individual e coletiva –, pode-se dizer que se baseiam em princípios de ética” (ARAÚJO, ARANTES, PINHEIRO, 2020, p. 12).

Saiba mais

Aprofunde seus conhecimentos sobre o assunto com as aulas disponíveis no canal do Instituto Iungo no YouTube. Acesse em: [Videoaulas: Projetos de Vida | Instituto Iungo e Projetos de Vida | Programa Nosso Ensino Médio](#). Indicamos também o vídeo [Bases conceituais e dimensões do Projeto de Vida | Programa Repensando o Currículo e Ativar! | YouTube](#), no qual a professora Valéria Arantes apresenta as bases conceituais do tema e as dimensões complementares às apresentadas neste módulo.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Otavio. Como definir metas: aprenda 14 passos para concretizar seus objetivos! **Rock Content**, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/como-definir-metas/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

ARAÚJO, F. Ulisses; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de Vida**: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus Editorial, 2020.

ATLAS das Juventudes. **Em movimento e pacto das juventudes pelos ODS**, 2021. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRUM, Eliane. **Banheiro Òkòtó**: uma viagem à Amazônia centro do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O design da sua vida**: como criar uma vida boa e feliz. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

COMO definir metas e objetivos para 2022. Produção Vida Organizada - Thais Godinho. [S. l.], 2022. 1 vídeo (1 min 56). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ld-Z4lwooj6Q>. Acesso em: 31 mar. 2023.

COSTA, Antonio Carlos G. da. Mais do que ter um negócio próprio, ser empreendedor é ter sonhos e ser capaz de concretizá-los. **Jovem Onda**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 39-41, mar. 2005. Disponível em: https://issuu.com/onda_jovem/docs/ondajovem1. Acesso em: 31 mar. 2023.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

DANZA, Hanna C. **Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens**: um estudo longitudinal sobre Educação em Valores. 2019. 248 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.



DAYRELL, Juarez. Por uma pedagogia da juventude. **Jovem Onda**, São Paulo, ano 1, n. 1, p. 34-37, mar. 2005. Disponível em: https://issuu.com/onda_jovem/docs/ondajovem1. Acesso em: 31 mar. 2023.

FREIRE, Jacqueline C. S. **Juventude camponesa e políticas públicas**: pertinência social do Programa Saberes da Terra na Amazônia paraense. 2009. 391 f. Tese (Doutorado). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Disponível em: <https://www.ppgdstu.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses/TESES/2009/Jacqueline%20Cunha%20da%20Serra%20Freire.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2023.

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. **Educação profissional e tecnológica emancipatória**: juventudes e trabalho. São Paulo: Fundação Itaú para a Educação e Cultura, 2020. Disponível em: <https://www.itaueducacaoetrabalho.org.br/biblioteca/publicacoes/publicacao-educacao-profissional-e-tecnologica-emancipatoria-juventudes-e-trabalho>. Acesso em: 31 mar. 2023.

IUNGO. **Projetos de vida na escola**: o quê? Por quê? Como? Belo Horizonte: iungo, 2021. Disponível em: https://www.iungo.org.br/wp-content/uploads/2021/04/00_Projetos-de-vida-na-escola.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez T.; REIS, Juliana B. dos. Juventude, projetos de vida e Ensino Médio. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out./dez., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Jr9sGWbKhNRCFwFBMzLg34v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2023.

MAIA, Carla L.; CORREA, Licinia Maria. **Ver, ouvir e registrar**: compondo um mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/07/Caderno-01-Ver-Ouvir-e-Registrar-Compondo-um-mosaico-das-juventudes-brasileiras-2.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2023.

MELLUCI, Alberto. **O jogo do eu**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

OLIVEIRA, Maria Victória. Escola impulsiona trajetória empreendedora de jovens na Amazônia. **Porvir**, 21 jan. 2022. Disponível em: <https://porvir.org/escola-impulsiona-trajetoria-empreendedora-de-jovens-na-amazonia/>. Acesso em: 31 mar. 2023.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - PROJETAR: ESCOLHAS E DECISÕES

ONU BRASIL. Organização das Nações Unidas. **12 - Consumo e produção responsáveis**. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>. Acesso em: 31 mar. 2023.

QUAL futuro você consegue ver para a Amazônia? Produção: Nexo Jornal. São Paulo, 2022. 1 vídeo (4 min 16). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IXqrLCw-G2UM>. Acesso em: 31 mar. 2023.

SILVA, Marco Antonio M. da; DANZA, Hanna C. Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/YHwg8Fxlkwcb7gGSc7QQKkg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2023.





itinerariosamazonicos.org.br

